UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

ENSINANDO OLERICULTORES A IDENTIFICAREM A MURCHA BACTERIANA DAS SOLANÁCEAS

Leandro Jun Soki Shibutani e Robinson Severo

A murcha bacteriana das solanáceas, incitada por espécies de *Ralstonia*, vem causando redução na produção de frutos, morte significativa de plantas e inviabilização de áreas de cultivo, em hortas familiares comerciais dos municípios de Santarém e Belterra, região oeste do Pará, Brasil. O sucesso no controle da doença requer a capacitação técnica dos olericultores na diagnose correta das plantas sintomáticas. Neste contexto, a técnica de ensino-aprendizagem é indispensável para viabilizar o ensino dos olericultores. Diante disto, este trabalho objetivou ensinar os olericultores a identificarem a murcha bacteriana das solanáceas, utilizando-se a técnica de ensino-aprendizagem. Inicialmente, em dez hortas, foi feito o levantamento de ocorrência da murcha nas áreas de produção e, logo após, as entrevistas com dez olericultores, momento no qual se aplicou um questionário que levantou o conhecimento destes sobre a murcha bacteriana. Posteriormente, apresentou-se o conjunto de sintomas da doença aos produtores, e demonstrou-se a técnica do teste do copo, que detecta o fluxo bacteriano (sinal) formado a partir dos vasos do xilema de seções do colo das plantas. Em seguida, solicitou-se a estes a identificação dos sintomas de uma planta com murcha e a execução do teste do copo. Quando necessário, sanaram-se suas dúvidas e corrigiram-se seus equívocos. Por fim, os olericultores foram avaliados quanto ao êxito nas atividades solicitadas. Ao serem questionados sobre o agente etiológico da anomalia vegetal, dois olericultores disseram que esta era causada por bactéria, um por fungo, um por falta de preparo do solo, dois por solo de baixa fertilidade, um por solo saturado por água, um por problemas no sistema radicular, um por inseto e um informou desconhecer sua causa. Desta forma, somente dois produtores relacionaram a doença a um agente causal bacteriano. Também, demonstraram não saber diferenciar anomalias fisiológicas, de danos por insetos nas raízes, e de doenças bacterianas e fúngicas. Após ensinar o conjunto de sintomas e sinais da murcha, todos os olericultores conseguiram identificar eficientemente os sintomas de murcha, de necrose do xilema e aplicar corretamente o teste do copo. Concluiu-se que para a identificação correta da doença é fundamental que os olericultores observem os sinais associados aos sintomas, neste caso, o fluxo bacteriano.